

Ao **Business & Human Rights Resource Centre**

Referente ao Convite para Responder de 23/03/2019.

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2019.

Prezados(as) Senhores(as),

Em nome de toda a Vale, lamentamos profundamente o ocorrido e garantimos que não estão e não serão medidos esforços para atendermos às famílias das vítimas e às comunidades afetadas, bem como na garantia da segurança de nossas operações e na não repetição deste acontecimento.

Recebemos no dia 23 de março de 2019 o “Convite para Responder” relacionado à uma publicação online intitulada *Barragem de Brumadinho: ONGs urgem empresas e investidores a usarem sua influência e exigir da Vale a remediação da situação*¹. A publicação online traz link para duas cartas assinadas por 86 ONGs: (i) uma direcionada a “empresas ligadas às atividades da Vale”, mencionando investidores e parceiros da Companhia, e (ii) outra direcionada a “empresas ligadas à cadeia de fornecedores da Vale”.

Nestas correspondências, de idêntico teor, pode ser encontrada uma introdução com a apresentação de algumas informações e inferências acerca das operações da Vale S.A. e dos rompimentos de barragens em 25/01/2019, em Brumadinho, e 05/11/2015, em Mariana – operada pela SAMARCO. Em seguida consta das Cartas quatro pontos em relação aos quais as signatárias conclamam as destinatárias a pressionar e influenciar a Vale a observar.

A Vale respeitosamente agradece a oportunidade deste “Convite para Responder” por meio do qual poderá compartilhar informações atualizadas e apresentar publicamente seu posicionamento.

Inicialmente cabe ressaltar que **a Vale adotou um conjunto de medidas após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, em 2015, a fim de evitar a ocorrência de algo semelhante em suas operações diretas.** Embora operada pela SAMARCO, uma joint-venture entre a própria Vale S.A. e a BHP Billiton, a Vale pode observar e coletar lições sobre o ocorrido e sobre a resposta à tragédia. Desde então a Vale tem revisto seu sistema estruturado de gestão de barragens, que engloba diversas ações técnicas e de governança. Foram feitos investimentos na melhoria de seus processos, buscando sempre as melhores técnicas operacionais e tecnologias para assegurar a estabilidade de suas estruturas. Abaixo algumas das principais ações que fazem parte desse sistema de gestão de segurança:

- Execução de Revisões Periódicas de Segurança de Barragens, com empresas especializadas.
- Execução de Auditorias Externas com empresas especializadas;
- Elaboração de Planos de Ações Emergenciais detalhados;
- Implantação de sistemas de alertas para situações de emergência (sirenes);
- Elaboração de estudos de *dam break* detalhados, com base em levantamento de campo com equipamentos de alta precisão;

¹ “*Brumadinho dam: NGOs urge companies and investors to use leverage and require Vale to remedy the situation*” <https://www.fidh.org/en/issues/globalisation-human-rights/human-rights-and-environmental-rights/brumadinho-dam-ngos-urge-companies-and-investors-to-use-leverage-and>

- Execução do cadastramento da população a jusante das estruturas;
- Implantação de rede sísmológica própria para avaliação de sísmos;
- Contratação de Painel de Especialistas Internacional, com profissionais renomados da área de Geotecnia e de Gestão de Riscos mundial;
- Contratação de um Painel de Especialistas Nacional, com profissionais renomados da área de Geotecnia e de Gestão de Riscos do Brasil;
- Implantação de sistema de gestão de monitoramento e inspeção das estruturas, onde as ações identificadas para garantia da estabilidade da estrutura já são distribuídas automaticamente para os responsáveis;
- Implantação de sistema automatizado de monitoramento nas barragens, com comunicação direta com o sistema de monitoramento;
- Implantação de sistema de vídeo monitoramento;
- Implantação de sistema de gestão de informações das estruturas, garantindo a transparência e confiabilidade das informações;
- Integração dos sistemas de geotecnia garantindo a atualização automática do Plano de Segurança de Barragens.

Cabe destacar que no período de 2015 a 2019 a Vale aplicou cerca de 5 bilhões de reais na manutenção de barragens e em saúde e segurança. Especificamente em barragens e pilhas de estéril foram investidos 3,14 bilhões de reais no período, 784 milhões exclusivamente em barragens. Com isso os investimentos em gestão de barragens passaram de 92 milhões de reais por ano em 2015 para 256 milhões em 2019, um aumento de aproximadamente 180%².

Em **relação ao rompimento da barragem de Fundão**, é importante reforçar que foi estabelecida a Fundação Renova, criada em observância a um acordo público entre SAMARCO, Vale, BHP Billiton e órgãos públicos de diferentes níveis federativos. Desde sua criação a fundação já realizou 745 milhões de reais no Programa de Indenizações Mediadas e 845 milhões em Auxílio Financeiro Emergencial. No total já foram empregados 5,5 bilhões de reais, dos quais 5,06 em ações reparatórias e 0,43 bilhão em ações compensatórias. Estes recostos correspondem tanto a programas socioeconômicos (3,55 milhões de reais) quanto socioambientais (1,95 milhões de reais). Metade destes recursos da Fundação Renova é proveniente da Vale e a outra metade da BHP Billiton. Estas informações e maiores detalhamentos estão disponíveis no website da Fundação³.

A respeito da assistência humanitária imediata e da reparação integral das pessoas atingidas em Brumadinho, a Vale estruturou, a partir do momento do rompimento, ampla resposta.

Em consequência do rompimento da Barragem I, que atingiu o Rio Paraopeba, foi contraindicada a captação e utilização de água do rio de Brumadinho até a Barragem da Hidroelétrica de Retiro Baixo, no município de Pompéu. Tal recomendação foi expedida pelas Secretarias de Estado de Saúde (“SES”), de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (“SEMAD”), e de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (“SEAPA”)⁴. A Agência Nacional de Águas (“ANA”), a Companhia de

² <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/Vale-informa-que-o-investimento-em-gestao-de-barragens-cresce-180-entre-2015-e-2019.aspx>

³ <https://www.fundacaorenova.org/a-fundacao/>

⁴ <http://www.igam.mg.gov.br/banco-de-noticias/1-ultimas-noticias/2041-nota-de-esclarecimento-9-desastre-barragem-b1?tmpl=component&print=1&page>

Saneamento de Minas Gerais (“COPASA”), Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (“CPRM”) e o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (“IGAM”) realizam monitoramento diário da situação do rio, publicando as informações no site⁵ da SEMAD.

Desde o rompimento, a Vale passou a oferecer água potável para os atingidos, seja para consumo humano, animal ou agrícola. Primeiramente, a Vale utilizou a base de dados fornecida pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (“EMATER”) com o mapeamento das propriedades rurais nas áreas atingidas. Além disso, a equipe da Vale passou a fazer busca ativa das propriedades rurais com eventual falta de acesso adequado à água, recebendo também informações e demandas diretamente nos Pontos de Atendimento locais em Brumadinho pelos telefones Alô Ferrovia 0800 285 7000, Alô Brumadinho 0800 031 0831 e Ouvidoria Vale 0800 821 5000 (e pelo posteriormente criado Central de Água (21) 3485-6632 – para ligações a cobrar, inclusive), pelo email frenteagropecuaria_brumadinho@vale.com, e em reuniões locais com as comunidades e produtores rurais.

Até o momento, mais de 56,44 milhões de litros d’água potável⁶ já foram entregues pela Vale aos atingidos, tanto para consumo humano, animal e irrigação. Até o momento destes mais de 1,22 milhões litros d’água mineral envasada. Além do fornecimento direto de água, a Vale tem oferecido caixas d’água aos atingidos, já tendo entregue cerca de 118 unidades.

Obras emergenciais foram prontamente iniciadas a fim de desobstruir e reabilitar acessos viários bloqueados. A principal obstrução, na estrada local Alberto Flores, está sendo solucionada mediante a construção de ponte sobre o rejeito que obstrui a pista. A previsão de finalização das obras é dia 10/04/2019. Além disso, vias secundárias vem sendo constantemente submetidas a manutenções a fim de garantir sua usabilidade. A fim de disponibilizar caminho alternativo, e atendendo pedidos dos atingidos, a Vale autorizou, a partir de 14/02/2019 a utilização de estrada privada que passa por dentro da Mina Córrego do Feijão.

Além das alternativas de acesso, a Vale tem disponibilizado transporte escolar, ambulâncias (29 por dia no pico da demanda), carros/taxis (3.786 viagens até o momento), van e ônibus (1856 assentos disponíveis por dia no pico da demanda, atualmente 1445), para atendimento às necessidades dos atendidos, inclusive com rotas fixas de transporte.

A fim de prover apoio emergencial às pessoas atingidas e sem caráter indenizatório a Vale estabeleceu uma frente de doações referente às pessoas desaparecidas ou falecidas, bem como referentes às moradias e atividades comerciais e/ou produtivas localizadas nas Zonas de Autossalvamento (“ZAS”). Estas doações, sem natureza de antecipação de indenização, estão sendo pagas aos atingidos da seguinte forma:

- A doação no valor de 100 mil reais é destinada a representantes de empregados da Vale, de trabalhadores terceirizados e de pessoas da comunidade falecidos ou desaparecidos, conforme lista oficial validada pela Defesa Civil e disponibilizada no site vale.com/brumadinho. Os registros para recebimento destas doações foram iniciados

⁵ <http://www.meioambiente.mg.gov.br/component/content/article/13-informativo/3744-informativo-diario-dos-parametros-de-qualidade-das-aguas-nos-locais-monitorados-ao-longo-do-rio-paraopeba-apos-o-desastre-na-barragem-b1>

⁶ Até 03/04/2019.

em 31/01/2019, de acordo com os critérios amplamente divulgados e disponíveis no site⁷ da Vale. Até o momento⁸ foram efetivadas 271 doações desta categoria.

- A Vale oferece doação no valor de R\$ 50 mil para aqueles que moram na Zona de Autossalvamento (ZAS) do Plano de Ação de Emergência de Barragens de Mineração (PAEBM). Os registros para recebimento destas doações foram iniciados em 11/02, de acordo com os critérios também amplamente divulgados e disponíveis site⁹ da Vale. Até o momento¹⁰ foram efetivadas 94 doações desta categoria, estando outras 3 em fase de pagamento.
- Por sua vez, para as pessoas com atividades produtivas e/ou comerciais total ou parcialmente dentro das ZAS a Vale disponibilizou a doação de R\$15.000,00. Os registros também foram iniciados em 11/02 observando os critérios igualmente divulgados de forma ampla e disponíveis no site¹¹ da Vale. Até o momento¹² foram efetivadas 78 doações desta categoria e 03 estão em fase de pagamento.

É fundamental ressaltar que as três categorias de doação não se tratam de indenizações, que serão acordadas entre as partes em conjunto com as autoridades. A doação pode ser cumulativa, caso a pessoa se enquadre em mais de uma categoria entre as definidas: residência, atividade produtiva rural ou estabelecimento comercial. No total, até o momento, já foram pagos R\$33.020.000,00 em doações aos atingidos de Brumadinho.

Além destas doações, a Vale tem providenciado transporte e hospedagem para atingidos deslocados ou desabrigados, familiares acompanhando atingidos hospitalizados e familiares acompanhando buscas e reconhecimento de corpos no Instituto Médico Legal.

Ademais, a Vale tem provido moradias provisórias para as pessoas que se encontram em hotéis e não podem retornar às suas moradias seja por terem sido diretamente afetadas pela lama após o rompimento, seja por estarem interditadas pelo poder público em razão de segurança ou fitossanitária. No total são, atualmente, 90 núcleos familiares. Já foram alugadas e entregues moradias mobiliadas para 70 famílias e outras 13 famílias em processo de acomodação encontram-se em hotéis e outras 7 se encontram em casas de familiares, por assim preferirem.¹³ Nos casos em que foi possível levar a mobília prévia das famílias ela foi levada e complementada quando necessário. Nos demais casos, mobília nova tem sido provida. Ressalta-se que a disponibilização de moradia temporária inclui pagamento de aluguel e despesas fixas (IPTU, água, luz, gás) até o fechamento da indenização; Kit mobiliário e enxoval padrão; Transporte para mudança de bens de interesse das pessoas/famílias para as moradias temporárias, incluindo animais domésticos; Ração para animais domésticos; Cesta básica mensal até o início do pagamento da antecipação da indenização. Para as famílias que optarem por residir em casa de parentes, serão disponibilizados o complemento de mobília e de enxoval para acomodação da família na moradia.

⁷ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/Vale-inicia-registro-para-doacao-de-100-mil-por-fatalidades-e-desaparecimentos.aspx>

⁸ Dados de 03/04/2018.

⁹ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/Vale-inicia-hoje-registro-para-doacao-de-50-e-15-mil-para-atingidos-em-Zona-de-Autossalvamento.aspx>

¹⁰ Dados de 03/04/2019.

¹¹ Ver nota 9.

¹² Dados de 03/04/2019.

¹³ Dados de 03/04/2019.

A título de indenização emergencial, a Vale comprometeu-se a pagar valores mensais a todos os moradores de Brumadinho e as populações ribeirinhas até a Barragem da Hidroelétrica de Retiro Baixo, no município de Pompéu. Os valores mensais serão de 1 salário mínimo por adulto, 1/2 salário mínimo por adolescente, e 1/4 para crianças, a partir de 25 de janeiro, pelo prazo de um ano¹⁴. Em audiência realizada no dia 04/04/2019, na 6ª Vara da Fazenda Pública Estadual e Autarquias, em Belo Horizonte, a Vale acordou que os pagamentos emergenciais não serão descontados das indenizações individuais e serão compensados dos danos coletivos socioeconômicos a serem apurados ao final do processo. Até o momento, mais de 3.000 pessoas já receberam os pagamentos emergenciais e mais de 12.000 agendamentos já foram realizados pelo 0800 nos sete postos de registro abertos.

Ademais, a Vale se comprometeu, mediante acordo celebrado durante Audiência em 07/03/2019 da Ação Civil Pública¹⁵ e pedido de Tutela Antecipada Antecedente¹⁶, a pagar valor equivalente a uma cesta básica por núcleo familiar, conforme padrão DIEESE¹⁷, aos moradores do Parque da Cachoeira e Córrego do Feijão pelo período de 12 meses contados de 25/01/2019.

A Vale se pauta pelo respeito e valorização de seus empregados próprios e os de suas contratadas e pelo respeito integral à liberdade sindical dos trabalhadores. Neste sentido conforme acordo celebrado em sede de ACP movida pelo MPT-MG em Vara de Trabalho da Comarca de Betim, a Vale comprometeu-se com:

- Manutenção do pagamento de 2/3 dos salários de todos os empregados próprios e terceiros que faleceram até que seja fechado um acordo de indenização definitivo;
- Manutenção dos salários dos que estão desaparecidos;
- Garantia de emprego ou salário para os empregados de Brumadinho, inclusive os terceirizados, até 31/12/2019;
- Compromisso de arcar com plano médico para os familiares dos trabalhadores próprios e terceirizados, no regime de credenciamento, com abrangência em todo o Estado de Minas Gerais, sendo vitalício para as viúvas (os) ou companheiras (os) e até 22 anos para os dependentes;
- Atendimento psicológico aos trabalhadores até a alta médica;
- Auxílio-creche de R\$ 920 considerando os filhos de trabalhadores de até 3 anos;
- Auxílio-educação de R\$ 998 para filhos de trabalhadores até a data em que completarem 18 anos.

A respeito da contenção de danos, a Vale tomou medidas emergenciais a fim de buscar minimizar os impactos decorrentes do rompimento da barragem. Em seguida a Vale elaborou e apresentou às autoridades competentes o “Plano de Emergência para Contenção do Rejeito da Barragem B1 e Reparação das Áreas Impactadas”. Dentre as muitas ações previstas estão, por exemplo, a instalação de membranas filtradoras ao longo do rio Paraopeba. Tratam-se de barreiras físicas filtradoras que alcançam da superfície ao leito do curso d’água, contribuindo

¹⁴ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/diretor-juridico-da-vale-explica-acordo-para-pagamento-a-moradores-de-brumadinho-e-regiao.aspx>

¹⁵ N. Processo: 5026408-67.2019.8.13.0024, Comarca de Belo Horizonte, 6ª Vara de Fazenda Pública e Autarquias.

¹⁶ N. Processo: 5010709-36.2019.8.13.0024, Comarca de Belo Horizonte, 6ª Vara de Fazenda Pública e Autarquias.

¹⁷ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

para a contenção do avanço dos rejeitos e redução da turbidez da água. Um abrangente plano definitivo está em elaboração pela Vale em diálogo com todas as partes interessadas.

Sobre a investigação do ocorrido e estabelecimento de órgão para acompanhamento e elaboração de recomendações, a Vale esclarece que, por decisão do Conselho de Administração em 27/01/2019¹⁸, foram estabelecidos dois Comitês Independentes de Assessoramento Extraordinário (CIAE) ao Conselho de Administração “coordenados e compostos por maioria de membros externos, independentes, de reputação ilibada e com experiência nos temas”, são eles:

- Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Apoio e Reparação (CIAEAR) – dedicado ao acompanhamento das providências destinadas à assistência às vítimas e à recuperação da área atingida.
- Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Apuração (CIAEA) – dedicado à apuração das causas.

Alguns dias depois o Conselho de Administração deliberou¹⁹ pela criação de um terceiro Comitê:

- Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Segurança de Barragens (CIAESB) - dedicado às recomendações de medidas a serem tomadas para reforçar as condições de segurança das Barragens.

Estes três Comitês têm por objetivo a o assessoramento e acompanhamento das ações que estão sendo tomadas pela Vale, bem como a investigação do ocorrido e da situação presente, de forma isenta e independente. Abaixo a composição dos referidos Comitês

Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Apoio e Reparação (CIAEAR)

Leonardo Pereira (membro externo independente – coordenador do comitê) – Foi presidente da CVM de 2012 a 2017. É Conselheiro independente do Oversight Advisory Committee da Organização Mundial da Saúde. Engenheiro e economista. Mestre em Administração pela Warwick University; pós-graduação pela AOTs, Japão. Visiting Fellow na Harvard Law School em negociação e governança corporativa. Experiência Global de mais de 25 anos no mercado de capitais.

Ana Cristina Barros (membro externo independente) – 30 anos na defesa do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Serviu como Secretária Nacional de Biodiversidade e Florestas no Ministério do Meio Ambiente. Realizações: concepção e promoção do Cadastro Ambiental Rural, o apoio a criação de Unidades de Conservação e políticas nacionais para gestão das terras indígenas, negociações com o Fundo Global de Meio Ambiente e representação do Brasil na avaliação de sua Política de Biodiversidade realizada pela OCDE.

Márcio Gagliato (membro externo independente) – Mestre em Psicologia Social (PUC) e Doutor pela Faculdade de Saúde Pública (USP). Consultor técnico para agências das Nações Unidas e

¹⁸ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/Vale-informa-sobre-deliberacoes-pelo-conselho-de-administracao-em-funcao-do-rompimento-da-barragem-l-da-Mina-do-corrego-do.aspx>

¹⁹ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/vale-informa-sobre-criacao-do-comite-independente-de-assessoramento-extraordinario-de-seguranca-de-barragens.aspx>

¹⁹ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/vale-informa-sobre-comite-independente-de-assessoramento-extraordinario-de-seguranca-de-barragens.aspx>

¹⁹ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/Vale-sobre-Comite-Independente-de-Assessoramento-Extraordinario-de-Apuracao.aspx>

organismos Não-Governamentais Internacionais, mais de 12 anos de experiência em respostas humanitárias, incluindo ações na Líbia, Irã, Síria, Gaza, Sudão do Sul, Somália, Zimbábwe, entre outros. Premiado com fellowship Programme em Direitos Humanos pela Universidade de Columbia (NY). Especialista em emergências pela Organização Pan-Americana da Saúde e participa do “Grupo de Referência do Comitê Permanente Interagências em Saúde Mental e Apoio Psicossocial em emergências humanitárias”.

Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Segurança de Barragens (CIAESB)

Flávio Miguez de Mello (membro externo independente – coordenador do comitê) – Engenheiro civil com especialização em hidráulica (1967) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestre em Ciência em Geologia (1975) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Miguez é referência em engenharia de barragens. Fez cursos e treinamentos nos EUA, Canadá e Portugal, foi ou é professor em cursos em diversas universidades desde 1968, publicou mais de cem trabalhos técnicos no Brasil e no exterior e dirigiu empresas de consultoria e instituições técnicas no Brasil e no exterior, entre as quais a Comissão Internacional de Grandes Barragens, o Comitê Brasileiro de Barragens, a Academia Nacional de Engenharia, a Escola de Engenharia da UFRJ, e recebeu vários prêmios acadêmicos e profissionais. Atuou em diversos projetos de barragens no Brasil e no exterior.

Willy Lacerda (membro externo independente) – Possui graduação em Engenharia Civil pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil (1958), mestrado em Geotechnical Engineering - University of California - Berkeley (1969) e doutorado em Geotechnical Engineering - University of California - Berkeley (1976). Participou da fundação do Instituto de Geotécnica da cidade do Rio de Janeiro, em 1966. Como Professor da COPPE, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre 1967 e 2007 orientou mais de 50 dissertações de Mestrado e 18 de Doutorado. Tem mais de 150 artigos publicados em revistas indexadas e Anais de Congressos. Atualmente é professor colaborador da COPPE - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Estabilidade de Taludes, atuando principalmente nos seguintes temas: aterros sobre argila mole, barragens de terra, escorregamentos de terra, estabilidade de taludes, solos colapsíveis, mecânica dos solos e solos tropicais. Foi Presidente (1996-2000) da ABMS (Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica), atualmente é Sócio Emérito e membro permanente do conselho diretor. Foi Presidente do JTC1-Joint Technical Committee on Landslides and Engineered Slopes, das 3 sociedades Internacionais: ISSMGE, ISRM, IAEG no período 2006-2010; atualmente é um dos "core members". Recebeu o título de "Professor Emérito" da UFRJ, em outubro de 2010. Eleito para a ANE - Academia Nacional de Engenharia, em 2012. Título de “Professor Eminente” concedido pela Escola Politécnica da UFRJ em 2015. É coordenador do INCT "Instituto Geotécnico de Reabilitação de Encostas e Planícies - REAGEO" desde 2008.

Pedro Repetto (membro externo independente) – Engenheiro civil-geotécnico licenciado com mais de 50 anos de experiência em mais de 500 projetos em 28 países, incluindo o Brasil. Antes de se tornar consultor independente em 2008, foi diretor e vice-presidente da URS Corporation, em Denver, empresa na qual havia atuado como gerente de linha de negócios de mineração, gerente de escritório e gerente da divisão de engenharia, do grupo civil/geotécnico e do grupo de mineração. Suas áreas de especialização na indústria de mineração incluem instalações de armazenamento de rejeitos, instalações de lixiviação em pilhas, depósitos de estéril, estabilidade de taludes e fundações para estruturas de mineração. Participou do projeto e avaliação de dezenas de instalações de rejeitos, incluindo todos os tipos de tecnologias de deposição de rejeitos, incluindo deposição convencional, rejeitos espessados de alta densidade e empilhamento a seco (dry stacking, rejeitos filtrados). Foi o Professor Principal de Engenharia Geotécnica na Universidade Católica do Peru por mais de 20 anos. Serviu como especialista do Instituto Federal de Geociências e Recursos Naturais da Alemanha para a organização e ensino de cursos de educação continuada sobre resíduos de mineração, incluindo rejeitos. Também

serviu como um investigador principal ou um dos principais investigadores para três projetos de pesquisa de engenharia de terremotos patrocinados pela National Science Foundation.

Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Apuração (CIAEA)

Dra. Ellen Gracie (membro externo independente) – Ex-Ministra do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, Presidente do Comitê especial de investigação da Petrobras, Presidente do Comitê especial de investigação da Eletrobras.

Jose Francisco Compagno (membro externo independente) – Sócio Líder da Área Forense da EY entre 2002 e 2018 e Sócio Líder - Transaction Support de 2001 a 2005. Sócio de Auditoria da Arthur Andersen de 1998 a 2001. Diretor de Auditoria da Coopers & Lybrand Auditores Independentes, de 1987 a 1998. Graduado em Ciências Contábeis pela FMU – SP. Membro do Comitê Executivo da EY, de 2016 a 2017.

Manuel de Almeida Martins (membro externo independente) – Engenheiro Civil, formado pela Escola de Engenharia da UFRJ em 1971, com especialização em engenharia geotécnica e engenharia de barragens. Desempenhou atividades por trinta anos em estudos, detalhamento de projetos, acompanhamento de construção, fiscalização, controle de qualidade, monitoramento e avaliações de segurança de barragens e obras de terra/rocha e fundações, em grandes empresas brasileiras, como engenheiro geotécnico e gerente de departamento especializado em geotecnia. Nos últimos vinte anos tem atuado como Consultor Independente em engenharia geotécnica para projetos e obras de infraestrutura e, principalmente, barragens.

Ademais, a Vale tem colaborado amplamente com todas as investigações entregando voluntariamente informações, registros e arquivos às autoridades, bem como orientando a todos seus empregados e colaboradores a colaborar de forma aberta e geral com todas as autoridades.

Sobre a verificação da situação das barragens, análise de risco e esforços para não repetição, a Vale reitera sobre a atuação independente do CIAESB. Além disso, considerando análises de risco mais conservadoras foram paralisadas as operações e evacuadas as pessoas localizadas nas Zonas de Autossalvamento (ZAS) e/ou Zonas de Salvamento Secundário (ZSS) de algumas barragens. São elas:

- barragem Sul Superior, da mina de Gongo Soco, Município de Barão de Cocais;
- barragens B3/B4, da mina de Mar Azul, Município de Nova Lima, Distrito de Macacos;
- barragem Vargem Grande, do Complexo de Vargem Grande, também no Município de Nova Lima; e
- barragens Forquilha I, Forquilha II, Forquilha III e Grupo, do complexo de Fábrica, em Ouro Preto.

Para todas as pessoas que foram evacuadas, a Vale disponibilizou moradia temporária em hotéis e casas alugadas. São atualmente 311 famílias, das quais 42 encontram-se já alocadas em moradias provisórias alugadas pela Vale, 47 encontram-se em casas de familiares, por sua escolha, e 222 estão hospedadas em hotéis enquanto moradias provisórias são providenciadas. A estas famílias a Vale ainda disponibilizou doações emergenciais no valor de R\$5.000,00, já tendo pago 206 destas, estando 22 em fase de pagamento e outras ainda em fase de análise ou de inscrição para recebimento²⁰.

²⁰ Todos dados de 03/04/2019.

Além destas, outras minas tiveram barragens com nível de risco elevado para 1. Esta elevação de risco não aponta para necessidade de evacuação de ZAS. De toda forma estas operações foram paralisadas para averigação detalhada de risco e eventuais medidas adicionais a serem tomadas²¹. São elas:

- barragem Sul Inferior, da mina de Gongo Soco, Município de Barão de Cocais;
- dique auxiliar da barragem 5, da Mina de Águas Claras, Município de Nova Lima;
- dique B e barragem Capitão do Mato, da mina de Capitão do Mato, Município de Nova Lima;
- barragem Maravilhas II, do complexo de Vargem Grande, Município de Nova Lima;
- dique Taquaras, da mina de Mar Azul, Município de Nova Lima, Distrito de Macacos;
- barragem Marés II, do complexo de Fábrica, Município de Belo Vale;
- barragem Campo Grande, da mina de Alegria, Município de Mariana;
- barragem Doutor, da mina de Timbopeba, Município de Ouro Preto;
- dique 02 do sistema de barragens de Pontal, do complexo de Itabira, Município de Itabira; e
- barragem VI, da mina do Córrego de Feijão, Município de Brumadinho.

Sobre a influência de investidores, parceiros de negócios e fornecedores sobre a Vale reiteramos que nos encontramos em permanente diálogo e abertos às contribuições e questionamentos de todos acionistas e partes interessadas, inclusive ONGs e movimentos sociais. A Vale inclusive convida todos a acompanhar as atualizações pelo website dedicado²², bem como acompanhar as publicações dos vindouros relatórios das investigações conduzidas pelos comitês independentes.

Por fim, informa que a Vale e a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais assinaram Termo de Compromisso por meio do qual as pessoas atingidas pelo rompimento da Barragem de Brumadinho podem optar por acordos individuais ou por grupo familiar, para buscar indenização por danos materiais e morais.

As pessoas que estiverem interessadas em formalizar acordos para indenizações, por danos materiais ou morais, já podem procurar a Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais em Brumadinho. A instituição presta assistência jurídica integral e gratuita a todos os cidadãos, com foco, entre outras coisas, na garantia do acesso à justiça e no fomento à solução pacífica de conflitos sociais, sendo fundamental ao processo de efetivação de direitos.

A Vale reitera que permanece comprometida com a segurança de suas estruturas operacionais, focada no atendimento às famílias atingidas e aberta a investigações e solicitações de informações

Cordialmente

Vale S.A.

²¹ <http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/news/Paginas/vale-informa-sobre-declaracoes-de-condicao-de-estabilidade.aspx>

²² http://www.vale.com/brasil/PT/aboutvale/servicos-para-comunidade/minas-gerais/atualizacoes_brumadinho/Paginas/default.aspx